

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**TERAPIA FARMACOLÓGICA E NÃO FARMACOLÓGICA NO TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ABORDAGEM DAS DIFERENTES
ESPECIALIDADES MÉDICAS**

Annabelle De Fátima Modesto Vargas (annabelle.vargas@afya.com.br)

Ana Gabriela Paes (anagabrielapaes@gmail.com)

Este estudo investiga as estratégias farmacológicas e não farmacológicas utilizadas por médicos no atendimento ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentar as principais terapias utilizadas na literatura, diferenciar as estratégias adotadas conforme a especialidade médica e compreender os principais desafios na prescrição dessas terapias. O TEA um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, além de padrões comportamentais restritos e repetitivos. O tratamento exige uma abordagem personalizada, combinando intervenções farmacológicas e terapias multidisciplinares. A pesquisa, de metodologia qualitativa, baseou-se em entrevistas semiestruturadas com pediatras, neuropediatras e psiquiatras especializados em TEA. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, utilizando critérios de saturação teórica. Os resultados destacam a importância da abordagem multidisciplinar. As terapias não farmacológicas, como Análise do Comportamento Aplicada (ABA), terapia ocupacional e fonoaudiologia, são fundamentais para o desenvolvimento social e comunicativo, mas enfrentam desafios como alto custo e escassez de profissionais. No contexto farmacológico, medicamentos como risperidona e aripiprazol são utilizados

para controlar sintomas como irritabilidade e hiperatividade. Psicoestimulantes e inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRSs) podem ser prescritos conforme a necessidade clínica, sempre com monitoramento rigoroso devido aos possíveis efeitos colaterais. O estudo também aponta desafios como a influência da internet no diagnóstico, o impacto do laudo médico no acesso a benefícios governamentais e os efeitos negativos do uso excessivo de telas. O envolvimento da família é um fator determinante para o sucesso das intervenções. Conclui-se que a combinação de estratégias individualizadas, suporte familiar e acompanhamento especializado melhora a qualidade de vida dos indivíduos com TEA. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas para ampliar o acesso aos tratamentos e capacitar profissionais para um atendimento mais eficaz e humanizado.

Palavras-chave: farmacológico; terapias; transtorno do espectro autista.